

MEMÓRIAS LITERÁRIAS NO NEJA: UM RESGATE DA AUTOESTIMA

Felipe Braga Soutto (UVA e SEEDUC-RJ)

fsoutto@yahoo.com.br

Ana Cristina dos Santos (UERJ e UVA)

anacrissuerj@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta um projeto que está sendo desenvolvido dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) Multidisciplinar, no Colégio Antônio Prado Junior, nas turmas do NEJA, cujo objetivo é trabalhar com o resgate da autoestima dos alunos através do gênero textual memórias literárias. Com esse pressuposto, decidiu-se empregar o gênero com a turma e com os bolsistas do PIBID, por meio de oficinas, atividades direcionadas sobre o gênero textual memórias literárias, leituras de textos que respaldem e enriqueçam o tema, rodas de conversas, atividades individuais e compartilhadas. Observa-se a necessidade de se planejar aulas que tenham como objetivo o contato inicial dos alunos com esse gênero textual, a valorização e o resgate da autoestima, através das oficinas que promovessem tal ideia. Para tal intento, utiliza-se como base teórica Bakhtin (2003) no que tange à questão do gênero do discurso. Ao mesmo tempo, emprega-se também Dolz e Schneuwly (2004) quando se aborda seqüências didáticas e os PCNs (1997) que propõem o trabalho a partir do texto a fim de estabelecer um diálogo teórico com as questões propostas para que o aluno obtenha autonomia e liberdade para realizar as atividades propostas de maneira prazerosa e lúdica. Priorizou-se também o trabalho com o senso crítico para questionar as dúvidas e estabelecer um diálogo entre professor e alunos. Verifica-se que o trabalho com o gênero textual memórias literárias é capaz de tornar o trabalho uma atividade reflexiva no qual todos os atores envolvidos acessam suas memórias e fazem delas objeto de estudo e aprendizado, valorizando, compreendendo e tornando-as parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras- chave:

Autoestima. NEJA. PIBID. Memórias Literárias.

1. Introdução

Este trabalho, inspirado no Material das Olimpíadas de Língua Portuguesa, foi adaptado e repensado para o contexto do NEJA, a fim de atender uma demanda que há muito não era trabalhada com este segmento: o resgate da autoestima dos alunos por meio do gênero textual memórias literárias. Para a realização das atividades com o gênero em sala de aula, foram importantes repensar os seguintes aspectos: o objetivo do trabalho com o

gênero; a necessidade de se fazer um resgate da autoestima dos alunos inseridos no NEJA; a adequação e a produção de materiais em conjunto com os bolsistas do PIBID Multidisciplinar da Universidade Veiga de Almeida, numa proposta interdisciplinar entre a Língua Portuguesa (disciplina ministrada pelo professor regente da turma) e a História (curso do qual os bolsistas são oriundos). Todas as aulas foram planejadas pelo professor da turma juntamente com os bolsistas do PIBID Multidisciplinar, visando proporcionar a esses, uma experiência pedagógica, sem deixar de levar em consideração o currículo e a sua flexibilidade (o que proporcionou um trabalho mais rico, pelo fato de haver uma contribuição direta dos bolsistas na elaboração das aulas e na adaptação do currículo). Vale ressaltar que foram levadas em consideração também as memórias dos bolsistas do PIBID e as do professor regente da classe, visando uma experiência intensa, em conjunto e valorizando as memórias de todos os envolvidos nesse processo. Fundamentamos nosso trabalho, refletindo o pensamento de Geraldi (1995), que nos afirma que: “

(...) a narração de tais histórias, do interior delas próprias, fornece razões para trazê-las para o grupo de colegas que, partícipes do trabalho, compartilham descobertas, diferenças e semelhanças (...) (GERALDI, 1995, p. 163)

A partir desta proposta, apoiamo-nos em textos, vídeos e imagem, que contribuem diretamente com este resgate da memória dos alunos, visando principalmente que suas escritas se tornem objeto de aula e de estudo. Dessa forma, estamos inserindo os alunos do NEJA cada vez mais neste processo de trabalho com as memórias, valorizando-as e dando a elas, sua devida importância no processo de ensino aprendizagem e, principalmente, tornando os alunos principais atores deste processo.

2. *Fundamentação teórica*

Levando em consideração que o aluno é leitor de várias escritas (matemáticas, ciências físicas e da natureza, sociologia, filosofia, etc.), devemos ter em mente que toda e qualquer leitura se dá dentro de um contexto próprio, com suas variadas formas linguísticas e textuais, direcionada, principalmente, a cada área de conhecimento. Porém, essa leitura não deixa de fazer parte de um universo de letramento no qual o aluno está inserido e que a escola deve estimular.

Bakhtin (2000, p. 282), ao abordar a questão dos gêneros textu-

ais/discursivos, divide-os em primários e secundários. No âmbito do primário, os textos têm uma característica mais espontânea, inseridos na realidade imediata do sujeito; já os secundários, necessitam de um trabalho mais complexo, pois abordam questões mais profundas, que exigem uma base mais sólida do sujeito, partido de um planejamento linguístico mais elaborado. No caso do gênero textual das Memórias literárias (que pode ser classificado dentro deste gênero secundário), se faz necessário uma elaboração linguística que considere a linguagem poética inerente ao gênero e leve à reflexão do texto produzido.

Segundo Koch e Elias (2006), numa perspectiva social e de interação da língua, os sujeitos interagem diretamente na construção do texto, uma vez que o interlocutor é visto como sujeito ativo que também se constrói juntamente com o texto. Ou seja, esta relação simbiótica existe para tornar a leitura significativamente interacional, onde sujeito e texto fazem parte de uma relação dialógica, que movimenta um conjunto de saberes e práticas sociais que os envolvem.

Para Kleiman (2000), um ponto muito importante que deve ter uma grande atenção do professor ao trabalhar com gêneros textuais é repensar sempre este processo de ensino aprendizagem, observando a concepção de leitura e o conhecimento dos alunos sobre eles. Para a autora, o professor deve observar que reescritas eles podem fazer de um texto, sua compreensão, são capazes de criticar, questionar e investigar. Para tanto, cabe ao professor, criar e recriar estratégias regulares de trabalhos com esses textos.

De acordo com Alternfelder e Clara (2011), quando um sujeito autor/narrador/personagem tem a oportunidade de criar e recriar suas memórias de forma literária, isso possibilita que o autor transforme, a partir do seu imaginário, suas memórias em um exercício de prática social e de interação com o texto. Tal prática dá a oportunidade de se exercer enquanto autor e dá um significado à sua produção, que sai do âmbito simplesmente do imaginário e ganha protagonismo dentro do seu contexto.

Devemos mencionar também, que as memórias literárias dentro do contexto de sala de aula do NEJA, viabiliza a oportunidade de os alunos se reconstruírem e construírem seus saberes, sem deixar de levar em conta sua importância como cidadãos atores e autores de suas próprias práticas e saberes literários, uma vez que sua escrita se dá dentro de um contexto social, promovendo uma ampliação da dimensão do sujeito como narrador-personagem.

Ao retomarmos a discussão sobre o texto literário, trazemos sempre à tona textos produzidos por autores, que se utilizam de personagens ficcionais ou reais para produzir um enredo baseado em seu processo criativo. Para tal, segundo Barthes (2010), o autor utiliza-se de toda uma composição estética, pautada em rima, métrica, sonoridade e até mesmo, uma narrativa elaborada com uma linguagem puramente literária, a fim de dar ao seu leitor, a oportunidade de se identificar por meio de seu imaginário e interagir diretamente com sua Obra.

Ao abordarmos o tema sobre o gênero textual Memórias Literárias, não podemos deixar de lembrar que o trabalho com memórias não é simplesmente um exercício de recordar fatos, mas sim, dar um novo significado, reconstruir, reinventar ideias do passado, baseadas no agora, como ressalta Bosi (2003, p. 35). Tal fato ocorre porque ao compartilhar memórias, o sujeito estará acessando a essas memórias e reconfigurando--as com o presente.

Ainda trazendo à tona esse gênero textual, Pollak (1989, p 3) nos informa que, as memórias não precisam ser exclusivamente do sujeito. Afinal, todo e qualquer ser humano está inserido em grupos sociais distintos, e podem também trazer consigo memórias herdadas, memórias que se passam dentro do contexto social, onde o sujeito tem a oportunidade de se apropriar delas como sua, uma vez que sua interação com o meio, já fazem dessas memórias, também suas.

Resgatar memórias, então, é uma grande oportunidade de trabalhar a autoestima dos alunos, principalmente do NEJA, uma vez, que suas memórias ganham contornos de objeto de estudo na sala de aula e eles se sentem valorizados por terem suas memórias como parte importante do seu processo de aprendizado. Esse fato fica nitidamente evidente, quando o aluno, ao resgatar suas memórias, acessa lembranças, constrói, reconstrói e visita vários gêneros literários (como o descritivo, por exemplo), tendo a oportunidade de fazer deste momento, não apenas uma simples transmissão de conhecimento, mas uma troca de saberes e olhares sobre o mundo no qual estamos inseridos.

Não podemos deixar de abordar, também, que este gênero, proporciona ao aluno a oportunidade de se exercer como cidadão através de seu texto e de inserir-se na sociedade da qual faz parte, pois ao reconstruir sua história e sua trajetória, ele consegue por em prática a função social do texto.

3. Metodologia

Como já destacamos anteriormente, este projeto tem por objetivo resgatar a autoestima dos alunos do NEJA, através de suas memórias literárias. Para a consecução de tal objetivo, utilizamos um método de trabalhos em sequência, divididas em oficinas, baseado na proposta de Cosson (2014). Os bolsistas do PIBID Multidisciplinar, juntamente com o professor regente da turma, organizaram oficinas, utilizando o material já existente das Olimpíadas de Língua Portuguesa, chamado “Se bem me lembro...”.

Tais oficinas foram repensadas e reelaboradas visando atender à demanda específica do NEJA e realizar um trabalho que fosse para além do texto e da sala de aula, no qual professor, alunos e pibidianos, pudessem participar ativamente das oficinas, desde sua construção e elaboração, até sua execução na sala de aula.

Os bolsistas do PIBID Multidisciplinar, juntamente com o professor da turma, elaboraram aulas que pudessem ser aplicadas com a turma, realizando as devidas adaptações. Cada oficina contou com uma parte teórica e uma prática, para oportunizar aos alunos, uma experiência mais concreta e um envolvimento maior na proposta.

Em um primeiro momento, sempre damos prioridade a uma conversa inicial para a motivação do tema, seja ela trazida por nós, ou a partir de um acontecimento social. A partir dessa atividade, as oficinas foram realizadas em rodas de leituras, debates e escrita, dando prioridade sempre à utilização de materiais lúdicos e de atividades dinâmicas para enriquecer as oficinas.

Em outro momento observamos as respostas e envolvimento dos alunos através das leituras compartilhadas de suas próprias produções, resgatando, assim, sua identidade linguística e autoestima, promovendo atividades, cafés literários e pequenas exposições dos trabalhos produzidos pelos alunos.

4. Análise e interpretação dos dados

Em um primeiro momento, montamos um planejamento em conjunto, que atendesse tanto à disciplina de Língua Portuguesa, quanto de História, tentando trabalhar com a interdisciplinaridade presente no Projeto do PIBID da Universidade Veiga de Almeida. Após esta etapa, decidimos

quais caminhos iríamos trilhar, fizemos uma pesquisa sobre o gênero textual Memórias Literárias, discutimos entre nós como ele seria introduzido aos alunos do NEJA, nos apropriamos do material das Olimpíadas de Língua Portuguesa e dividimos as oficinas entre os pibidianos.

Observamos o quantitativo de alunos, levamos em consideração a heterogeneidade da turma (que é composta por alunos de 18 aos 60 anos de idade) e procuramos nos adequar a esta demanda, pensando de que maneira poderíamos atingir a todos e a viabilizar a participação efetiva do grupo.

Por ser um projeto multidisciplinar, também levamos em consideração às defasagens da turma, tanto na disciplina de Língua Portuguesa quanto em História, e desta forma, pensamos também em como utilizar o projeto do PIBID Multidisciplinar para sanar tais defasagens.

Para que o trabalho fosse mais direcionado, dividimos as oficinas entre os bolsistas do Pibid Multidisciplinar e planejamos as aulas. Inicialmente, apresentamos o gênero textual memórias literárias aos alunos através de atividades lúdicas com o objetivo de os alunos começarem a ter o primeiro contato com o gênero, através da leitura de alguns textos e também por meio da audição de algumas memórias pelo rádio, para proporcionar também aos alunos o NEJA a experiência de se ouvir os textos.

Logo após essa etapa, começamos a executar as oficinas, a partir do material das Olimpíadas de Língua Portuguesa, que foi adequado às mais diversas demandas e necessidades da turma. Essas etapas possibilitaram aos alunos a produção de suas primeiras escritas, para que também, pudéssemos utilizá-las como objetos de futuras aulas e exposições.

5. Considerações finais

Todas as aulas foram planejadas pelo professor juntamente com os alunos do PIBID, visando proporcionar a eles, uma experiência pedagógica, sem deixar de levar em consideração o currículo e sua flexibilidade (o que proporcionou um trabalho mais rico).

Foram levadas em considerações também as memórias dos alunos do PIBID e do professor regente da classe, visando uma experiência intensa, em conjunto e valorizando as memórias de todos os envolvidos no processo.

O trabalho com Memórias Literárias nos possibilitou, acima de tudo, trazer um resgate da autoestima dos alunos do NEJA, assim como era nosso objetivo primordial, pois percebemos o quão importante foi para eles poder resgatar e rescrever suas memórias e compartilhá-las com o grupo.

Proporcionou também, uma reflexão sobre a prática pedagógica para os bolsistas do PIBID ainda em formação, pois exemplificou como é possível trabalhar significativamente a prática e a produção de texto, dos mais diversos gêneros. Com essa atividade, foi possível para os bolsistas perceberem também, que devemos sempre ter como principal objetivo preparar os alunos para além da sala de aula, para que o texto exerça a função social dentro da realidade de cada um e não se torne uma prática excludente de nenhuma das partes no processo de ensino e aprendizagem.

Vimos também, a importância de se valorizar cada história, cada contexto, cada lembrança trazida para sala de aula, pois essa prática oportunizou aos alunos, reafirmarem sua identidade e se perceberem como cidadãos capazes de exercer significativamente sua cidadania e modificar a sociedade na qual está inserido através de suas escritas e reescritas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Mikail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BARTHES, Roland. *O óbvio e o obtuso*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- BOSI, Ecléa. *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares da Educação Nacional – Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília/DF, 1997.
- CLARA, Regina Andrade; ALTENFELDER, Anna Helena; ALMEIDA, Neide. *Caderno do professor se bem me lembro...: orientação para produção de textos*. Coleção da Olimpíada, São Paulo: Cenpec, 2010.
- COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. *Gêneros orais e escritos na es-*

cola. Trad. e org. de Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. 278 pp

GERALDI, J. W. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas-SP: Mercado de Letras – ALB, 1996.

KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 5ª edição. Campinas, SP: pontes, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.